


● REVISTA

**INOVA** Ciência & Tecnologia

● EDUCAÇÃO

## EDUCAÇÃO INFANTIL E EDUCAÇÃO MIDIÁTICA NA PERSPECTIVA DA EDUCOMUNICAÇÃO

Diva Souza Silva<sup>1</sup> , Elaine Mendes de Souza Silva<sup>2</sup> ,  
Verônica Patrícia Alves Pereira<sup>2</sup> 

1 Universidade Federal de Uberlândia

2 Rede Municipal de Uberlândia

**RESUMO:** A Perspectiva Educomunicativa justifica-se pela necessidade de desenvolver habilidades e preparar indivíduos para uma interação dialógica com as mídias digitais. O objetivo principal é analisar os desafios e possibilidades enfrentados pelos docentes ao proporem práticas pedagógicas nas Perspectivas Educomunicativas nos espaços escolares da Educação Infantil (EI), compreendendo como essas ações podem favorecer a formação de sujeitos mais conscientes diante das tecnologias que permeiam suas vidas cotidianas. Para tal, o presente artigo é de revisão bibliográfica e adota uma abordagem qualitativa, para análise de dados optamos por artigos, teses e dissertações relevantes ao tema colhidos nas aulas de Educomunicação ofertada pelo Programa de Pós-graduação da UFU, em 2024, por meio das quais, procuramos atender o nosso objetivo geral. Nesse ínterim, os resultados mostraram que a Perspectiva Educomunicativa promove aprendizagens a partir de diálogos que valorizam a participação ativa e a construção coletiva de conhecimentos, alinhando-se às diretrizes da Unesco para o desenvolvimento de habilidades do século XXI e o Parecer da CNE/CEB 2/2022, homologado pelo Ministério da Educação-MEC, que definem o ensino de computação na Educação Básica do Brasil, o qual é um complemento da Base Comum Curricular (Bncc), e que, também, se relaciona com os Campos de Experiências da EI, como: O eu, o outro e nós; Corpo gesto e movimento; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Diante desta explanação, conclui-se que a inserção de práticas pedagógicas na Perspectiva Educomunicativa é desafiadora, segundo Soares (2011), requer do docente práticas dialógicas e emancipatórias, que por vezes foram tachadas como inválidas ao contexto escolar, principalmente na EI, onde as crianças eram vistas como sujeitos passivos, incapazes de produzir conhecimentos, opiniões ou narrativas próprias sobre o mundo que as cerca. Essa concepção tradicional da infância, marcada por uma pedagogia adultocêntrica, (visão de mundo, de sociedade e de educação centrada no olhar e nas experiências do adulto, em detrimento das perspectivas, saberes e formas de expressão das crianças), limita a escuta e o protagonismo infantil, negando à criança o direito de participar ativamente dos processos comunicativos e formativos.

**Palavras-chave:** Interação crítica. Habilidades participativas. Aprendizagem dialógica. Desenvolvimento infantil.

\* Autor correspondente:

[elaine.mendes47@gmail.com](mailto:elaine.mendes47@gmail.com)

Recebido: 16/01/2025.

Aprovado: 17/07/2025.

**Como citar:** SILVA, M. de S.; E., SILVA, D. S.; PEREIRA, P. A. V. Educação Infantil e Educação Midiática na Perspectiva da Educomunicação.

**Revista Inova Ciência & Tecnologia / Innovative Science & Technology Journal.** Recuperado de <https://periodicos.iftm.edu.br/index.php/inova/article/view/1414>

**Editores:**

Dra. Vanessa Cristina Caron   
Dr.

**Copyright:** este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença de atribuição Creative Commons, que permite uso irrestrito, distribuição, e reprodução em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.



## EARLY CHILDHOOD EDUCATION AND MEDIA EDUCATION FROM THE PERSPECTIVE OF EDUCOMMUNICATION

**ABSTRACT:** The Educommunicative Perspective is justified by the need to develop skills and prepare individuals for dialogic interaction with digital media. The main objective is to analyze the challenges and opportunities faced by teachers when proposing pedagogical practices based on Educommunicative Perspectives in Early Childhood Education (ECE) school spaces, unders-

tanding how these actions can foster the development of individuals who are more aware of the technologies that permeate their daily lives. To this end, is a bibliographic review and adopts a qualitative approach. For data analysis, we chose articles, theses, and dissertations relevant to the topic collected in the Educommunication classes offered by the UFU Postgraduate Program in 2024, through which we seek to meet our general objective. In the meantime, results show that the Educommunicative Perspective can promote dialogic and emancipatory learning that values active participation and the collective construction of knowledge, aligning with Unesco guidelines for the development of 21st-century skills and the CNE/CEB Opinion 2/2022, approved by the Ministry of Education (MEC), which defines computer science education in Brazilian Basic Education. This complements the Common Core Curricular (Bncc) and also relates to the Fields of Experience of Early ECE, such as: Self, Other, and Us; Body, Gesture, and Movement; Lines, Sounds, Colors, and Shapes; Listening, Speech, Thought, and Imagination; Spaces, Times, Quantities, Relationships, and Transformations. Given this explanation, we conclude that the insertion of pedagogical practices from the Educommunicative Perspective is challenging. According to Soares (2011), it requires teachers to adopt dialogical and emancipatory practices, which have sometimes been considered invalid in the school context, especially in ECE, where children were seen as passive subjects, incapable of producing their own knowledge, opinions, or narratives about the world around them. This traditional conception of childhood, marked by an adult-centric pedagogy (a worldview, society, and education centered on the adult's perspective and experiences, to the detriment of children's perspectives, knowledge, and forms of expression), limits children's listening and protagonism, denying them the right to actively participate in communicative and formative processes.

**Keywords:** Critical Interaction. Participatory skills. Dialogical learning. Child development.

## INTRODUÇÃO<sup>1</sup>

A interseção entre a EI e a Educação Midiática, explorada sob a Perspectiva da Educomunicação, torna-se um campo emergente porque conecta educação e comunicação para impulsionar o desenvolvimento computacional integral das crianças. A relevância desse tema se torna evidente frente à presença crescente de tecnologias digitais sendo apresentadas, desde a infância, especialmente, durante e pós-pandemia de COVID-19.

Nesse sentido, a Perspectiva Educomunicativa (Educom) é aqui abordada com uma roupagem de práticas pedagógicas que transcendem o simples uso das inovações tecnológicas, ou seja, que visa não apenas ao uso instrumental das tecnologias digitais, mas à compreensão dos meios que trata a comunicação como um processo dialógico e educativo (Soares, 2011). De acordo com o autor, a relevância do tema enfatiza a necessidade de ir além do uso técnico das tecnologias e estabelecer uma abordagem crítica, ética e reflexiva na interação das crianças com a mídia, desde a mais tenra idade.

Para tanto, vamos nos apoiar nos pensamentos de Freire, (1996) que aborda a educação dialógica e emancipatória, na qual o indivíduo se apropria do saber e no processo da formação consegue criar habilidades para o seu manuseio e criticar o que a ele é exposto.

De acordo com esse diálogo, também está Kaplún (1998) que faz críticas contundente ao modelo bancário de comunicação, cunhado por Freire (1970), ampliando a partir de uma perspectiva comunicativa, pois, para o autor, a comunicação tradicionalmente utilizada na educação tende a ser unidirecional e hierárquica, limitando a participação ativa dos sujeitos no processo de aprendizagem.

Para tal, ao considerar a criança como sujeito ativo na construção de significados midiáticos, buscamos alternativas pedagógicas que provoquem a autonomia e a criticidade no desenvolvimento frente às tecnologias digitais, por meio de atividades significativas

e intencionais. Contudo, quando essa integração pedagógica das tecnologias não é planejada e efetivada nas práticas escolares, não apenas se limita o processo de aprendizagem das crianças, como também se compromete a eficácia da gestão educacional, evidenciando a urgência de políticas e formações que articulem o uso crítico e emancipador dos recursos digitais no cotidiano da Educação Infantil (EI). Como bem destaca a reportagem publicada no site da UNESCO, "a falta de integração da tecnologia nas escolas representa um obstáculo significativo para a melhoria da gestão educacional" (Salvatierra, 2023, p. 1). Tal constatação reforça a necessidade urgente de que as instituições de ensino repensem suas práticas e incorporem, de forma intencional e crítica, os recursos digitais às propostas pedagógicas, de modo a atender às demandas formativas do século XXI e garantir processos educativos mais equitativos e eficazes.

Em conformidade está a Base nacional comum curricular - Bncc (2017), que destaca a importância de integrar as competências midiáticas e informacionais à formação educacional, além de enfatizar a necessidade de incluir práticas pedagógicas que envolvam as tecnologias digitais já na EI.

Diante do avanço das tecnologias digitais no cotidiano infantil e da constatação de que sua integração pedagógica ainda ocorre de forma desarticulada ou mesmo ausente nas instituições de EI, emerge a necessidade de refletir sobre práticas que promovam o uso crítico, ético e reflexivo desses recursos. Ao reconhecer a criança como sujeito ativo na construção de significados midiáticos, torna-se fundamental repensar o papel da escola frente aos desafios da contemporaneidade. Nesse contexto, este trabalho propõe a seguinte questão-problema: a Perspectiva Educomunicativa pode contribuir para o desenvolvimento crítico, ético e reflexivo das crianças na EI, anos finais?

Com base nessa indagação, o objetivo central da pesquisa é analisar os desafios e possibilidades enfrentados por docentes ao proporem práticas pedagógicas ancoradas na Educom nos espaços escolares da EI, compreendendo como essas ações podem favorecer a formação de sujeitos mais conscientes diante das tecnologias que permeiam suas vidas cotidianas. Nesse

<sup>1</sup> Produto de Programa de Pós-graduação com o tema escolhido durante as aulas de Educomunicação, disciplina ofertada pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Uberlândia (PPGEC-UFU), o qual escolhemos para discutir e formar uma base sólida e atualizada para a pesquisa.

sentido, os objetivos específicos incluem: 1- conceituar a Educomunicação à luz da literatura; 2- identificar as possibilidades e benefícios do uso da Perspectiva Educomunicação como estratégia pedagógica para o desenvolvimento crítico, ético e reflexivo das crianças em relação às mídias e tecnologias digitais; 3- analisar os desafios dos professores, à luz da literatura.

Para tanto, este estudo está estruturado da seguinte forma:

- 1 - **Introdução:** Aborda a relevância da Educom na EI, destacando como a integração entre educação e comunicação pode promover o desenvolvimento integral das crianças. Argumenta-se que o uso de conteúdos midiáticos na escola deve ir além do consumo passivo, incentivando a reflexão crítica e a produção ativa.
- 2 - **Material e Métodos:** Detalha a metodologia, enfatizando a pesquisa bibliográfica como base para a análise crítica.
- 3 - **Desenvolvimento:** Apresenta os conceitos e fundamentos da Educomunicação, com destaque para as contribuições de Freire (1970; 1996), Kaplún (1998), Soares (2011) e discussões das teses e dissertações escolhidas durante as aulas de Educomunicação, disciplina ofertada pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Uberlândia (PPGEC-UFU).
- 4 - **Resultados e discussão:** Explora a relação entre a EI, Educação Computacional ou Midiática e Educomunicação, com foco nas práticas pedagógicas e seus desafios, perspectivas e possibilidades, além de propor exemplos de atividades práticas sobre propostas concretas que contemplam o Pensamento Computacional proposto pelo Parecer CNE/CEB 2/2022.

Portanto, a hipótese é que, se as barreiras forem superadas, é possível que as práticas pedagógicas na Perspectiva Educom contribuam significativamente para um aprendizado mais interativo a partir das orientações citadas no Parecer.

## MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado em um ambiente acadêmico vinculado à Universidade Federal de Uberlândia, (UFU), no âmbito das discussões da disciplina de Educomunicação, ofertada pelo Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação (Ppgce), em 2024.

Diante disso, o presente artigo é de revisão bibliográfica adotando uma abordagem qualitativa de caráter exploratório e sistemático (Gil, 2008), permitindo o mapeamento das discussões existentes no campo da Educomunicação. Dado que, não foram realizados tratamentos experimentais com sujeitos participantes, pois estamos centrados na análise de seis trabalhos acadêmicos selecionados.

Sendo assim, os seis trabalhos escolhidos, foram selecionados a partir da disciplina Educomunicação - Ppgce/UFU. Tais referenciais foram escolhidos para

discussão para que pudéssemos formar uma base sólida e atualizada para a pesquisa. Nesse sentido, esses trabalhos se tornaram base para nossa pesquisa, de acordo com Gil (2008, p. 44), a pesquisa bibliográfica “permite ao pesquisador conhecer e analisar as principais contribuições teóricas existentes sobre um determinado tema, proporcionando uma base sólida para sua investigação”.

Para a análise dos dados, optamos pela técnica da revisão de literatura, com foco na sistematização e interpretação dos conceitos fundamentais da Educom, Lakatos (2017).

Optamos por coletar as informações e categorizar em tabulação, Gil (2010), divididas em título/ano/autor, objetivo geral, metodologia, problemática e resultado para maior compreensão dos trabalhos e, assim, possibilitar a identificação de padrões e insights que sustentam a discussão teórica.

Para os resultados são apresentados uma síntese e integração das ideias centrais das obras analisadas de forma a oferecer uma visão crítica e abrangente sobre a implementação da Educom.

As atividades práticas que contemplam o Parecer CNE/CEB 2/2022, que complementa a Bncc nos ensinos de computação na Educação Básica, recorremos ao site da Nova Escola<sup>2</sup>. Este é um portal educacional que disponibiliza diversas sequências didáticas e sugestões de práticas pedagógicas voltadas para o desenvolvimento do Pensamento Computacional desde a EI. Apresentam propostas estratégicas e acessíveis para os docentes, além de permitir a adaptação dos recursos disponíveis em sala de aula incentivando a criatividade dos estudantes por meio de projetos e atividades.

Por fim, sugerimos estudos contínuos que aprofundem em estratégias pedagógicas para a inserção da Educom e a compreensão dos desafios e possibilidades dessa integração. Assim, repetir os estudos em outros cenários da Educação Básica permitirá comparar resultados, identificar novas abordagens e propor atividades mais eficazes para a implementação da Educom nos espaços escolares.

## DESENVOLVIMENTO

A perspectiva da Educom tem emergido como uma abordagem pedagógica inovadora e necessária diante das transformações tecnológicas digitais e comunicacionais, configura como um campo transdisciplinar, ou é o que deveria ser, integrando Educação, Comunicação e Tecnologias.

Com as falácias de grandes autores como Freire (1970; 1996) e Kaplún (1998), o conceito Educom iniciou sucintamente, porém, somente a partir dos projetos de Soares (2011), que o termo educom se consolidou no contexto acadêmico e a partir daí, definiu a criação de ecossistemas comunicativos que favorecem práticas educativas críticas e colaborativas.

<sup>2</sup> Este é um portal educacional que disponibiliza diversas sequências didáticas e sugestões de práticas pedagógicas voltadas para o desenvolvimento do Pensamento Computacional desde a EI.

O projeto de Soares (2011) conhecido como “EducomRadio” demonstrou o potencial transformador da Perspectiva Educom, pelo qual, promoveu a Alfabetização Midiática e Informacional em contextos escolares periféricos, revelando resultados significativos na formação de crianças e jovens mais conscientes e participativos.

Nesse sentido, trouxemos abaixo os trabalhos em forma de tabulação para discutirmos essa perspectiva:

**Quadro 1:** Trabalhos sobre a Educom

Título/ano/autor
Desenvolvimento de Materiais Educativos: Uma Abordagem Integrada entre Eixos Conceitual, Pedagógico e Comunicacional Gabriel Kaplún Artigo/2003
Objetivo Geral
Propor um material educativo que facilite a experiência de aprendizado, por meio de uma compreensão aprofundada dos temas abordados e das necessidades dos destinatários, garantindo que o conteúdo seja relevante e acessível
Metodologia
Pesquisa de caráter exploratório e qualitativo. Esse tipo de pesquisa busca investigar de forma aprofundada a inter-relação entre os aspectos conceituais, pedagógicos e comunicacionais no desenvolvimento de materiais educativos.
Problemática
Reside na dificuldade de criar materiais educativos que realmente ressoem com os destinatários, levando em consideração suas ideias prévias e contextos.
Resultado
Desenvolvimento de materiais que integrem os eixos conceitual, pedagógico e comunicacional. Materiais educativos de forma ampla, incluindo recursos didáticos utilizados no ensino e na aprendizagem. Esses materiais podem abranger: Textos impressos e digitais (apostilas, livros, guias didáticos) Materiais audiovisuais (vídeos, animações, podcasts) Jogos e atividades interativas (digitais ou físicos) Plataformas e ambientes virtuais de aprendizagem Materiais manipuláveis (cartazes, fichas, maquetes)

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2025).

Os estudos de Gabriel Kaplún (2003) reforçam a necessidade de desenvolver materiais educativos que integrem eixos pedagógicos, comunicacionais e conceituais, e assim possibilitar experiências de aprendizado significativas.

Podemos perceber, por meio desse trabalho, que não é mais uma questão de querer ou não incluir artefatos digitais nos planejamentos escolares. É um direito necessário à sociedade em constante transformação digital, agora o desafio é como introduzir sem trazer mais um trabalho obrigatório ao professor, a proposta é que seja leve e garanta que a interação entre a educação e os conteúdos midiáticos gerem o pensamento

mediático enriquecedor, equitativo e transformador. Nesse mesmo sentido, Teles (2020) aborda os desafios pertinentes a Perspectiva Educom, apresentado em sua tese abaixo resumida.

**Quadro 2:** Trabalhos sobre a Educom

Título/ano/autor
Entre o dizer e o fazer com as mídias e tecnologias na formação inicial do pedagogo. Edilene Teles Tese /2020.
Objetivo Geral
É criar ações que superem a formalidade dos currículos, incluindo uma educação mais contextualizada e que atenda às demandas da sociedade e dos sujeitos envolvidos.
Metodologia
É qualitativa e participativa, utilizando observações, registros de diário de bordo e práticas para compreender princípios de um currículo contextualizado
Problemática
Aborda a dificuldade de integrar a Educomunicação nos currículos de formação de pedagogos.
Resultado
Indicam que a implementação de projetos Educomunicativos enriquece a formação de pedagogos, promovendo uma compreensão crítica das mídias e tecnologias. Revela que a participação coletiva e a sistematização das experiências são fundamentais para o sucesso dos projetos, resultando em aprendizagens significativas.

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2025).

Diante do exposto na tabela 2, podemos perceber que, apesar dos avanços da Educom nos meios escolares, desafios e lacunas ainda permeiam a implementação prática da Educom, especialmente na EI. Os estudos de Teles (2020) demonstram que a ECA/USP desempenhou um papel fundamental na formação e disseminação das propostas da Educom no Brasil, mas destaca a dificuldade de integrar práticas Educom nos currículos escolares, frequentemente moldados por estruturas tradicionais e pouco flexíveis. Essa resistência é reforçada pela falta de formação continuada dos docentes, como evidenciado por Ferreira (2023), que identificou que, embora 91% dos professores reconheçam a importância do uso de mídias em sala de aula, apenas 29% utilizam essas ferramentas de forma sistemática e crítica. O autor enfatiza a necessidade de formação contínua dos docentes para a prática da Educação Midiática como fundamental e emergente, visto que o cenário digital está em constante evolução e que os educadores precisam atualizar seus conhecimentos e habilidades regularmente para acompanhar as mudanças. Diante dos resultados obtidos pela sua pesquisa, podemos refletir sobre quais são as principais barreiras enfrentadas pelos docentes na implementação da prática da Educação Midiática nas escolas.

Antes disso, vamos ver analisar como as políticas educacionais podem ser ajustadas para oferecer o suporte necessário a esses profissionais.



**Quadro 3:** Trabalhos sobre a Educom

<p><b>Título/ano/autor</b></p> <p>Repertório de docentes para a prática da educação midiática.</p> <p>Bruno de Oliveira</p> <p>Dissertação/ 2023</p>
<p><b>Objetivo Geral</b></p> <p>É compreender como os professores da educação básica utilizam mídias em suas práticas pedagógicas e como isso impacta o desenvolvimento de competências midiáticas e informacionais nos estudantes.</p>
<p><b>Metodologia</b></p> <p>A pesquisa foi conduzida pelo Instituto Palavra Aberta e a empresa Quantas, envolvendo 435 professores de Ensino Fundamental II e Ensino Médio no Brasil. A amostra foi dividida em dois grupos: 310 docentes da rede pública, entrevistados por telefone entre 26 de outubro e 22 de novembro de 2022, e 125 educadores egressos do programa EducaMídia, entrevistados online entre 8 e 24 de novembro de 2022.</p>
<p><b>Problemática</b></p> <p>Embora a maioria dos professores reconheça a importância do uso de mídias em sala de aula, muitos não utilizam essas ferramentas de forma eficaz para desenvolver competências midiáticas e informacionais nos estudantes. Além disso, a dificuldade em lidar com desinformação e a falta de formação adequada para os docentes limitam a capacidade crítica dos estudantes em relação ao consumo de informações.</p>
<p><b>Resultado</b></p> <p>75% se sentem bem-informados apenas sobre suas disciplinas. Usa predominante as redes sociais e aplicativos de mensagens para se informar. 91% consideram importante o uso de mídias em sala, mas apenas 29% utilizam com frequência. Percebe-se a necessidade de formação em educação midiática para desenvolverem habilidades críticas nos estudantes. A educação midiática deve ser integrada ao currículo para formar cidadãos críticos no século XXI.</p>

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2025).

Diante da pesquisa apresentada é possível identificar os principais desafios enfrentados pelos docentes no que se refere à implementação da Perspectiva Educom. Como destaca Soares (2010), o acesso limitado a recursos tecnológicos e à internet em muitas escolas, especialmente nas redes públicas, constitui um obstáculo significativo que dificulta a aplicação prática das metodologias propostas pela Educom. Trata-se, portanto, de um conjunto de entraves estruturais e pedagógicos que impactam diretamente o cotidiano escolar. Ainda assim, os próximos dois trabalhos analisados apontam a Perspectiva da Educom como um caminho promissor para superar os impasses da educação contemporânea, especialmente frente à dificuldade dos estudantes em atribuírem sentido aos conteúdos ministrados, uma vez que vivem imersos em um mundo crescentemente mediado pelas tecnologias digitais.

Nesse sentido, a incorporação de práticas comunicativas no ensino não só prepara os estudantes para um ambiente digital, mas também os capacita a serem participantes ativos e críticos em suas comunidades.

**Quadro 4:** Trabalhos sobre a Educom

<p><b>Título/ano/autor</b></p> <p>A memória dos estudos comunicativos-educativos e da Educomunicação no Brasil.</p> <p>Adilson Citelli; Claudia Nonato; Roseli Figaro.</p> <p>Artigo /2021</p>
<p><b>Objetivo Geral</b></p> <p>Promover a formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de utilizar os recursos de comunicação de forma ética e responsável. Além disso, busca-se integrar a educação com as tecnologias da informação, visando a construção de uma sociedade mais justa e solidária.</p>
<p><b>Metodologia</b></p> <p>A metodologia nos estudos comunicativo-educativos envolve a sistematização de práticas que integram educação e comunicação, promovendo um aprendizado dialógico e colaborativo. Essa abordagem enfatiza a introdução de crianças e jovens ao empoderamento sobre os recursos tecnológicos, adaptando-se ao contexto e faixa etária dos alunos.</p>
<p><b>Problemática</b></p> <p>É a crescente desinformação e manipulação midiática, que afetam a formação crítica dos jovens. Além disso, destaca-se a desigualdade no acesso a recursos tecnológicos e a falta de uma educação que prepare os alunos para navegar de forma segura e ética no ambiente digital.</p>
<p><b>Resultado</b></p> <p>Incluem a formação de um número significativo de educadores e estudantes capacitados para atuar de forma crítica e consciente no uso das mídias. Além disso, houve um aumento na conscientização sobre a importância da educação midiática, contribuindo para a construção de uma sociedade mais informada e participativa.</p>
<p><b>Título/ano/autor</b></p> <p>Da pedagogia da Educomunicação à pedagogia na Educomunicação.</p> <p>Thiago Reginaldo e Ademilde Silveira Sartori</p> <p>Dissertação/ 2015.</p>
<p><b>Objetivo Geral</b></p> <p>Objetivo geral é analisar a linguística e conceitualmente a Educomunicação no contexto pedagógico.</p>
<p><b>Metodologia</b></p> <p>A metodologia abordada enfatiza a importância do convívio humano e do diálogo nas práticas pedagógicas, utilizando recursos tecnológicos de forma intencional para promover reflexão e criatividade.</p>
<p><b>Problemática</b></p> <p>A problemática reside na necessidade de integrar práticas pedagógicas com o uso consciente de tecnologias e mídias, promovendo um diálogo efetivo entre educadores e estudantes.</p>
<p><b>Resultado</b></p> <p>Indicam que a prática pedagógica Educomunicativa enriquece o processo de aprendizagem, promovendo a formação de estudantes críticos e ativos. A utilização de mídias e tecnologias facilita a construção de conhecimento colaborativo e a alfabetização científica, além de fortalecer a comunicação entre educadores e educandos. Revelam que a integração de diferentes áreas do conhecimento por meio da Educomunicação contribui para uma educação mais democrática e inclusiva</p>

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2025).

Enquanto, Citelli; Nonato; Figaro (2021), destacam a história e o papel da Educom na promoção da cidadania e do pensamento crítico nas escolas, Reginaldo e Sartori propõem que a Educom evolua de uma prática educativa complementar para uma pedagogia central que integra comunicação no processo de ensino de forma estruturada. Ambos os textos batem na tecla da necessidade de mudanças na formação docente para que possam alcançar os estudantes da Educação Básica com práticas mais significativas e implementar plenamente essa abordagem inovadora.

Assim evidenciamos que, conforme Jenkins et al. (2009), a participação das crianças em culturas digitais é crescente, mas frequentemente desassistida por mediações críticas que as preparem para lidar com desinformações e influências negativas. Essa lacuna é lamentável, considerando que, segundo Piaget (1978) e Vygotsky (2007), a formação de habilidades críticas desde a primeira infância é fundamental para a construção de competências sociais e cognitivas ao longo da vida. Nesse sentido, a ausência de práticas pedagógicas mediadoras que integrem a linguagem digital ao cotidiano escolar limita o potencial emancipatório da educação. Para Freire (1996), a formação crítica não se dá de modo espontâneo, mas requer intencionalidade educativa, diálogo e problematização da realidade. Assim, quando a escola, especialmente na EI, se omite diante das culturas digitais, priva as crianças do exercício da leitura de mundo mediada pela tecnologia e de uma vivência comunicativa ética e reflexiva.

Logo, a Perspectiva da Educom apresenta um potencial transformador na formação desses sujeitos como observado nos trabalhos de Reginaldo e Sartori (2015), que evidenciam a riqueza das práticas Educom na promoção de uma educação democrática e colaborativa. Um exemplo disso pode ser visto em projetos pedagógicos que utilizam a produção de vídeos, podcasts ou jornais escolares como instrumentos de expressão e reflexão das crianças sobre o cotidiano escolar e suas vivências.

Ao participarem da criação desses materiais, as crianças exercitam a escuta, a argumentação, a cooperação e o respeito à diversidade de opiniões, construindo um espaço coletivo de diálogo e aprendizagem. Tais experiências, como ressaltam Soares (2011) e Citelli; Nonato; Figaro (2021), revelam que a Educom vai além do uso de tecnologias, configurando-se como uma metodologia que favorece a emancipação dos sujeitos e o fortalecimento de vínculos sociais.

A seguir vamos analisar a tese de Pinheiro (2013), onde a autora apresenta uma análise detalhada da evolução da Educom no Brasil, destacando a produção acadêmica e a contribuição significativa da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP) na consolidação deste campo.

#### Quadro 5: Trabalhos sobre a Educom

<b>Título/ano/autor</b>
Educomunicação nos centros de pesquisa do país: um mapeamento da produção acadêmica com ênfase à contribuição da ECA/USP na construção do campo.  Rose Mara Pinheiro Tese/ 2013
<b>Objetivo Geral</b>
É identificar e analisar a contribuição da ECA/USP na construção e consolidação do campo da Educomunicação como um espaço acadêmico específico, considerando sua legitimação no meio acadêmico brasileiro e suas práticas de intervenção social.
<b>Metodologia</b>
E de caráter qualitativo e quantitativo, com foco em uma análise crítico-epistemológica.  Utiliza um método bibliométrico para mapear a produção acadêmica sobre Educomunicação.  Inclui entrevistas qualitativas para aprofundar o entendimento sobre os fundamentos teóricos e a construção do campo. Procedimentos Metodológicos Mapeamento Bibliométrico  Levantamento de 97 teses e dissertações.  Foram realizadas entrevistas com três pesquisadores renomados no campo: José Luiz Braga, Jorge Huergo e Ismar de Oliveira Soares.
<b>Problemática</b>
A análise da contribuição da Escola de Comunicações e Artes da USP (ECA/USP) na legitimação e consolidação do campo da Educomunicação. A questão principal levantada é: de que forma a ECA/USP tem desempenhado um papel relevante no estabelecimento do campo da Educomunicação como um espaço acadêmico específico e transdisciplinar, e qual é a extensão dessa influência no meio acadêmico brasileiro?
<b>Resultado</b>
Os resultados demonstram que a ECA/USP desempenhou um papel fundamental na formação e disseminação do pensamento educom no Brasil.

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2025).

Pinheiro (2013) traça um panorama da trajetória e da institucionalização da Educom no Brasil, destacando o papel fundamental da ECA/USP na consolidação desse campo como uma área de conhecimento que articula educação, comunicação e cidadania sob uma perspectiva crítica e emancipatória. A autora evidencia que a legitimação acadêmica da Educom contribuiu para a criação de cursos e pesquisas voltadas à formação docente, reafirmando a concepção de Kaplún (2003) de que o processo educativo deve ser dialógico, participativo e transformador. Nesse sentido, a autora defende a formação continuada como eixo estruturante da prática educom, argumentando que, sem uma base teórica sólida, corre-se o risco de reduzir a Educom ao mero uso instrumental de tecnologias, esvaziando seu sentido político e pedagógico. Portanto, romper com o tradicionalismo escolar implica investir na formação crítica dos professores e na construção de espaços de aprendizagem colaborativos e reflexivos.

Nesse contexto, o Parecer CNE/CEB nº 2/2022, que define o ensino de computação na Educação Básica, amplia as possibilidades de diálogo com a Educom, ao propor a articulação entre tecnologia, currículo e formação docente. A partir dessa leitura, Pinheiro (2013) reafirma que a Educom não é apenas inovação tecnológica, mas uma prática libertadora que reconhece o diálogo e a participação como fundamentos da educação democrática.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos neste estudo reforçam a importância de incorporar práticas na Perspectiva Educom desde a EI, como estratégia para o desenvolvimento de habilidades essenciais propostas pela Bncc (2017).

As análises bibliográficas realizadas apontam para a importância de integrar educação e tecnologias digitais, pois resultam na potencialização não apenas da aprendizagem, mas também na autonomia e a capacidade de interação das crianças com os conteúdos midiáticos.

Ainda nesse sentido, os trabalhos analisados evidenciam que a Educom quando aplicada no ambiente escolar permite que as crianças desenvolvam competências para avaliar criticamente os conteúdos a que são expostas. Por exemplo, o conceito de comunicação horizontal defendido por Kaplún (1998) e a abordagem dialógica de Freire (1970) mostram que ao promover um ambiente de troca e construção colaborativa, a Educom não só amplia a capacidade cognitiva das crianças, mas também prepara o terreno para uma relação mais ética e reflexiva com as mídias digitais.

No entanto, as pesquisas revelam que, para que a Educom se efetive de maneira concreta no contexto escolar, é necessário que as instituições rompam com alguns entraves históricos, como a ausência de formação continuada para os docentes, a escassez de recursos pedagógicos, as limitações de infraestrutura e a persistência de currículos tradicionais e engessados. Diante disso, deve-se pensar, também, em políticas públicas efetivas, as quais vão além da formação docente, apesar de a Bncc reconhecer a importância das competências tecnológicas digitais, ainda há lacunas e pouca clareza sobre como elas devem ser trabalhadas na EI, ou seja, temos a Lei da Bncc e o Parecer que a complementa, porém, uma direção e monitoramento eficaz de como os professores vão ministrar as aulas na pré-escola seria o ideal para uma educação mais direcionada. Conforme destacam Jenkins et al. (2009), mesmo nas fases iniciais do desenvolvimento, as crianças são capazes de interagir com as mídias de forma significativa, desde que haja uma mediação educativa estruturada, que favoreça experiências de aprendizagem críticas, criativas e participativas.

Logo, a Educom é uma proposta inovadora e pragmática, porém, aparece sucintamente dentro dos espaços escolares, Ferreira (2023), relata que embora 91% dos professores reconheçam a importância do uso de mídias em sala de aula, apenas 29% utilizam essas ferramentas de forma sistemática e crítica.

Para justificar esses números é possível citar os baixos investimentos em Educação Digital e Midiática nas escolas públicas, pois as tecnologias digitais não são distribuídas de forma equitativa. Enquanto algumas escolas públicas localizadas em áreas centrais contam com infraestrutura modernas, as instituições das periferias enfrentam diversos obstáculos para a efetiva implementação das práticas na perspectiva Educom. Entre essas duas realidades as dificuldades da periferia estão ligadas à falta de acesso à internet, a existência de equipamentos obsoletos e a ausência de programas que incentivem a experimentação midiática. Dado decorrente das desigualdades sociais históricas no acesso às tecnologias, o que acaba ampliando a lacuna educacional. Essa disparidade compromete o desenvolvimento de competências essenciais para a cidadania digital e a criticidade das crianças diante das mídias.

Nos espaços escolares a formação continuada dos professores é fundamental e relevante, pois, constitui o alicerce para a consolidação de práticas pedagógicas críticas, reflexivas e alinhadas às demandas contemporâneas da educação. É por meio dela que os docentes têm a oportunidade de ressignificar suas práticas, compreender novas linguagens e dialogar com os desafios impostos pelas transformações tecnológicas e culturais que atravessam o cotidiano escolar.

Logo, a formação continuada dos professores esbarra, muitas vezes, em currículos engessados e descontextualizados da realidade social da periferia. Esses currículos, construídos a partir de uma lógica ainda conteudista e linear, pouco dialogam com a multiplicidade de linguagens e experiências que os estudantes trazem de seus cotidianos. Tal estrutura limita a autonomia docente e inviabiliza a inserção de práticas Educom que favoreçam a participação, a criatividade e o pensamento crítico.

Nesse sentido, a formação continuada e o redimensionamento curricular devem caminhar juntos, em um movimento de retroalimentação constante: professores em processo de formação crítica são mais capazes de tensionar as limitações do currículo tradicional, propondo novas práticas e ressignificando o espaço escolar como lugar de diálogo e emancipação, é nesse entrelaçamento que a Educom se concretiza como prática transformadora.

Além disso, infraestrutura e recursos são essenciais e não podem ficar somente nas falácias e promessas de politicagens, pois, a falta de investimentos contínuos em infraestrutura e recursos revela uma contradição nas

políticas públicas educacionais, que, embora enfatizem a importância da inovação pedagógica, ainda mantêm práticas institucionais distantes das demandas contemporâneas. Assim, a efetivação da Educom requer não apenas vontade política, mas também o reconhecimento de que as condições materiais da escola são parte integrante do processo educativo e determinam, em grande medida, a possibilidade de uma educação crítica, participativa e transformadora.

De acordo com Pinheiro (2013), a ausência de políticas públicas que assegurem infraestrutura e condições materiais adequadas às escolas dificulta a consolidação da Educom como prática cotidiana, restringindo-a, muitas vezes, a experiências pontuais e isoladas. Nesse sentido, é necessário compreender que investir em recursos pedagógicos significa garantir condições reais de equidade, democratizando o acesso às linguagens midiáticas e fortalecendo a construção coletiva do conhecimento.

Lembrando que a formação continuada do professor é essencial, mas a falta de materiais pedagógicos específicos e o financiamento para aquisição de recursos podem gerar desigualdades significativas no acesso às tecnologias educacionais, além de comprometer a efetividade das práticas pedagógicas planejadas. Essa realidade evidencia a urgência de políticas públicas que articulem formação docente, infraestrutura tecnológica e produção de materiais contextualizados, especialmente na EI, onde o uso das tecnologias deve estar alinhado às especificidades do desenvolvimento infantil e aos princípios da educação emancipadora.

Kaplún (2003), relata que atividades concretas na Perspectiva Educom podem ser simples como dispositivos móveis compartilhados, gravadores de áudio e até materiais físicos, como cartazes e desenhos, estimulando a expressão das crianças por meio da comunicação midiática. Além disso, práticas com brincadeiras digitais e jogos interativos, que possibilitam o desenvolvimento do pensamento computacional e da leitura crítica das mídias. Um exemplo disso é a adaptação de histórias clássicas para o formato digital, onde as crianças participam ativamente da construção do enredo, explorando diferentes possibilidades narrativas. Essas iniciativas mostram que, mesmo com péssimas infraestruturas é possível incorporar a proposta da Educom de maneira inovadora, mas limitada, desde que, haja planejamento, adaptação e intencionalidade sempre movidas pela ludicidade, dado que, contemplem os campos de experiências da EI: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, que devem ser integrados ao planejamento das atividades.

Tais propostas acompanham as políticas públicas para o Pensamento Computacional no Parecer CNE/CEB 2/2022 que complementa a Bncc e traz os seguintes eixos: Pensamento computacional, Mundo digital e Cultura digital para essas propostas recorreremos ao site da Escola Nova que oferece exemplos práticos de

planejamentos pedagógicos que abordam de forma adaptada às necessidades da EI.

#### Quadro 06: Propostas de políticas públicas para Educom

<p><b>Pensamento computacional</b></p> <p>Refere-se à aplicação de fundamentos como pensamento lógico, linguagem de programação e algoritmos, tudo para alavancar o pensamento criativo e crítico nas diversas áreas do conhecimento. Como sugestão de propostas, podemos pensar em brincadeiras com cantigas que trazem sons corporais, incluindo sequências e repetições a serem reconhecidas pelas crianças, como nesse exemplo do <a href="#">Grupo Triii</a>. Organizar a agenda do dia na escola; relembrar com detalhes as ações que os pequenos realizaram desde que acordaram até a chegada à escola, elaboração de uma receita culinária ou de uma dobradura, ou ainda organizar, de maneira sequenciada, as imagens de uma história. Brincar com percursos a partir de desenhos no chão ou maquetes, como jogos de labirinto, amarelinha e sequências de números e de cores. Por fim, brincadeiras como “morto-vivo”, “verdadeiro ou falso” e “encontre o erro”</p>
<p><b>Mundo digital</b></p> <p>Diz respeito às aprendizagens sobre artefatos digitais, de forma segura e confiável. Entre práticas que podem ser realizadas, estão colocar as crianças em contato com calculadoras; ligar e desligar equipamentos como televisores, computadores, rádios e tablets; diferenciar dispositivos eletrônicos de não eletrônicos; explorar o uso do <i>touch</i> em telas, teclas e mouse; e ainda atividades com comando de voz como uma pesquisa no Google usando essa funcionalidade. Planejar brincadeiras relativas ao estado de ativo e inerte, como “estátua”, “pega-gelo” e “o mestre mandou”, e até, caso seja viável, apostar em jogos eletrônicos de dança como o <i>Just Dance</i>.</p>
<p><b>Cultura digital</b></p> <p>Eixo que pressupõe a compreensão dos impactos da revolução digital e dos seus avanços na sociedade contemporânea. A ideia é que as crianças utilizem artefatos tecnológicos para questões cotidianas, como fazer uma pesquisa na internet ou mesmo <a href="#">participar de registros e da construção de portfólios</a> fazendo fotos, vídeos e áudios, de maneira concomitante aos seus desenhos e criações gráficas.</p> <p>Outra dica é que os pequenos conheçam mecanismos de interação de forma segura, enviando e-mails e mensagens de áudio e de texto, para que entendam a relevância da comunicação por correspondências desse tipo.</p>

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2025).

No site da Nova Escola, é possível encontrar essas e outras propostas de atividades que integram o uso de recursos tecnológicos, como aplicativos educacionais, plataformas de jogos interativos e ferramentas de programação simples, que estimulam o raciocínio lógico e a criatividade das crianças. Os planejamentos são desenhados para serem flexíveis, permitindo que educadores em diferentes contextos escolares adaptem as atividades conforme os recursos disponíveis, mas sempre com o objetivo de promover uma interação saudável e produtiva com as mídias e as tecnologias.

Em suma, a Educom na EI não é apenas uma inovação desejável, mas uma necessidade urgente para a formação de cidadãos preparados para os desafios de um mundo digital e interconectado. Este estudo contribui para a discussão sobre o tema, mas aponta para a necessidade de pesquisas futuras que explorem, de forma mais aplicada, como a Educomunicação pode ser implementada em diferentes contextos educacionais, especialmente em escolas públicas e em comunidades vulneráveis.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo conclui que a Perspectiva da Educom, ao integrar as práticas pedagógicas, promove o desenvolvimento de habilidades essenciais para a EI.

Esta abordagem ao ser implementada desde cedo permite que os estudantes não apenas consumam conteúdos midiáticos, mas também se tornem agentes ativos na interpretação e produção, alinhando-se aos objetivos de formação integral e cidadã.

Os resultados mostram que a implementação efetiva da Educom na EI enfrenta desafios significativos como infraestrutura, financiamentos, materiais didáticos, falta de formação adequada dos professores e a falta de clareza nas Leis para trabalhar o Pensamento Computacional desde a EI, dado que a ausência desses fatores limita o alcance das práticas pedagógicas, mas não a torna impossível de se realizar. Assim, a pesquisa avança no debate sobre a necessidade de transformar as práticas educativas em resposta às demandas de uma sociedade digital e interconectada.

Portanto, embora as contribuições do estudo sejam claras, as limitações incluem a natureza teórica e exploratória da pesquisa, o que impossibilita a análise empírica direta das práticas docentes nas Perspectivas Educom em contextos específicos.

Para superar essas lacunas, futuros estudos devem priorizar a aplicação prática das teorias discutidas, realizando experimentos em escolas de diferentes realidades socioeconômicas e culturais, com acompanhamento longitudinal.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos à UFU, especialmente ao Ppgec pela oportunidade de aprofundarmos nossos conhecimentos em Educom. Manifestamos nossa gratidão à professora Dra. Diva Souza Silva, cuja orientação foi fundamental para a construção deste trabalho, e aos colegas da disciplina em Educomunicação, cujas discussões enriqueceram a abordagem adotada.

Agradecemos também aos autores e pesquisadores cujos trabalhos serviram de base teórica para esta pesquisa, contribuindo para a compreensão das possibilidades e desafios da Educom na EI. Por fim, estendemos nossa gratidão a todos os educadores e profissionais da área da Educação que com suas práticas e reflexões, continuam inspirando o desenvolvimento de uma educação crítica, reflexiva e alinhada às demandas contemporâneas.

## REFERÊNCIAS

**BNCC COMPUTAÇÃO:** conheça o documento que orienta como levar tecnologia à sala de aula. Nova Escola. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/21884/entenda-bncc-computacional-tecnologia-educacao>. Acesso em: 12 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 02 abr. 2025.

CITELLI, Adilson; NONATO, Claudia; FIGARO, Roseli. Ismar de Oliveira Soares: a memória dos estudos comunicativos-educativos e da educomunicação no Brasil. **Comunicação & Educação**, São Paulo, Brasil, v. 26, n. 1, p. 156–166, 2021. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v26i1p156-166. Disponível em: <https://revistas.usp.br/comueduc/article/view/184921>. Acesso em: 3 dez. 2024.

EDUCAÇÃO infantil: dicas para o uso de tecnologias. **Nova Escola**. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/21568/educacao-infantil-dicas-para-o-uso-das-tecnologias>. Acesso em: 30 mar. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1968. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 1. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. GIL, Antônio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JENKINS, H.; PURUSHOTMA, R.; WEIGEL, M.; CLINTON, K.; ROBISON, A. J. **Confronting the challenges of participatory culture: media education for the 21st century**. Cambridge, MA: MIT Press, 2009.

KAPLÚN, Gabriel. Material educativo: a experiência de aprendizado. **Comunicação & Educação**, São Paulo, Brasil, n. 27, p. 46–60, 2003. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v0i27p46-60. Disponível em: <https://revistas.usp.br/comueduc/article/view/37491>. Acesso em: 2 dez. 2024.

KAPLÚN, Mario. **Uma pedagogia da comunicação**. Madrid: Edições da Torre, 1998.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

UNESCO. O Caminho para a Educação Digital. Disponível em: <https://iiep.unesco.org/pt/articles/o-caminho-para-educacao-digital>. Acesso em: 12 jan. 2025.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PINHEIRO, Rose Mara. **A Educomunicação nos centros de pesquisa do país: um mapeamento da produção acadêmica com ênfase à contribuição da ECA/USP na construção do campo.** 2013. Tese (Doutorado em Interfaces Sociais da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. DOI: 10.11606/T.27.2013.tde-27022014-111812. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-27022014-111812/pt-br.php>. Acesso em: 12 jan. 2025.

REGINALDO, Thiago; SARTORI, Ademilde Silveira. Da Pedagogia da Educomunicação à Pedagogia na Educomunicação. **Comunicação & Educação**, São Paulo, Brasil, v. 25, n. 2, p. 70–80, 2020. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v25i2p70-80. Disponível em: <https://revistas.usp.br/comueduc/article/view/169213>. Acesso em: 2 dez. 2024.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educação para Educação para a comunicação: conceitos, história e práticas.** São Paulo: Cortez, 2011.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação. **Revista Comunicação & Educação**, v. 15, n. 1, p. 29-36, 2010.

TELES, Edilane. **Entre o dizer e o fazer com as mídias e tecnologias na formação inicial do pedagogo.** 2020. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.